

CORREIO ECONÔMICO

POR MARCELLO SIGWALT

Portal Gov
Redução do volume embarcado impactou exportações

Exportação do Agro atinge US\$ 15,865 bi em maio

As exportações brasileiras de produtos agropecuários alcançaram em maio US\$ 14,865 bilhões, informou a Secretaria de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura.

O valor é 1,4% inferior ao de maio de 2024, uma redução de US\$ 204 milhões ante os US\$ 15,069 bilhões de um ano antes. O setor respondeu por 49,3% dos embarques nacionais no

último mês, ante 49,9% de maio de 2024.

Apesar da leve queda de 1,4% na comparação anual, o resultado reflete resiliência diante da redução no volume embarcado (-4,2%) e reforça o papel estratégico do setor nas exportações brasileiras. A queda mencionada acabou sendo parcialmente compensada pela elevação de 2,9% nos preços médios dos produtos exportados.

Insuficiente

O índice de preços subiu 2,9% na comparação anual, mas não o suficiente para garantir receita. "A queda de das exportações brasileiras foi motivada pela forte redução nos volumes exportados de açúcar (-19,7%), café (-29,0%), algodão (-16,2%), milho (-91,0%)", ponderou a secretaria.

Majores

Os cinco maiores exportadores do agronegócio brasileiro foram: complexo soja (US\$ 6,53 bilhões; -2,6%); carnes (US\$ 2,31 bilhões; +8,3%); produtos florestais (US\$ 1,55 bilhão; +0,3%); café (US\$ 1,34 bilhão; +31,7%); e complexo sucroalcooleiro (US\$ 1,05 bilhão; -29,5%).



Divulgação Embraer

A Embraer projeta vendas no montante de US\$ 680 bi

Embraer deve entregar 10,5 mil aeronaves até 2044

A Embraer divulgou, nessa quinta-feira (12), suas perspectivas de mercado (Market Outlook 2025), documento com a previsão anual estimada para entregas de aeronaves comerciais na categoria de até 150 assentos nos próximos 20 anos. A fabricante estima que haverá demanda para 10,5 mil pedidos de novos jatos e turboélices até 2044.

Os jatos representam 8.720 pedidos e as aeronaves turboélices, 1.780. A Embraer projetou um valor de mercado, somando todas as novas aeronaves, de US\$ 680 bilhões.

A América do Norte deve receber a maior parte dos jatos (30,7%); Europa (22,8%) e China (17,2%). Já a América Latina, 770 entregas, representará 8,8%.

Longevidade

Segundo Arjan Meijer, presidente e CEO da Embraer Aviação Comercial, a consistência pode ser relacionada à longevidade das tendências da sociedade, da cadeia de suprimentos e do cenário geopolítico que a Embraer identificou durante a pandemia.

Versatilidade

"Frotas mistas que combinem aeronaves narrowbody de menor e maior porte são essenciais ao crescimento de longo prazo, fornecendo versatilidade para adaptação da capacidade à demanda, à expansão de malhas aéreas e objetivos de desenvolvimento", conclui Meijer.

Inadimplência

Os dados mais recentes da Serasa Experian mostram que em abril havia 76,6 milhões de consumidores inadimplentes, alta de 4,35% ante o mesmo período de 2024 e o equivalente a 47,1% da população adulta brasileira – a taxa mais alta desde o início da série histórica, no fim de 2016.

Prioridades

Os consumidores têm priorizado o pagamento de contas básicas, como luz e água, enquanto deixam em segundo plano dívidas com bancos, financeiras e prestadores de serviços. Como resultado, a taxa de inadimplência em algumas dessas categorias atingiu níveis recordes.

Vendas do comércio varejista caem 0,4% de março a abril

Após três meses de altas, setor retrai, mas sobe 3,4% em 12 meses

Por Marcello Sigwalt

Após três meses de crescimento consecutivo e atingir patamar recorde em março, as vendas do comércio varejista recuaram 0,4% em abril, em relação ao mês anterior. Apesar da retração, a média móvel trimestral do setor, no quarto mês do ano, avançou 0,3%, mas apresentou salto de 4,8%, em volume de vendas, no comparativo anual. Nos últimos 12 meses, a alta atingiu 3,4% e cresceu 2,1% no ano, conforme dados da Pesquisa Mensal de Comércio (PMC) divulgada, nessa quinta-feira (12), pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Levando em conta o comércio varejista ampliado – que inclui veículos, motos, partes e peças, material de construção e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo – o volume de vendas registrou queda de 1,9% em abril, ante a março. A relativa estabilidade recente do setor decorre da forte base comparativa de março, quando a série histórica



Segundo a PMC do IBGE, avanço inflacionário 'travou' a ascensão do comércio varejista

apresentou o maior patamar, desde seu início, em janeiro de 2000.

Na avaliação do gerente da Pesquisa Mensal de Comércio, Cristiano Santos "está havendo uma desaceleração, após três meses de crescimento. Existe o efeito base, pois o patamar anterior foi recorde. É muito mais difícil subir".

Do lado negativo, ficaram: combustíveis e lubrificantes (-1,7%), equipamentos e material para escritório, informática e comunicação (-1,3%), hiper e supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,8%) e móveis e eletrodomésticos (-0,3%).

Santos explica que "o comércio é muito focado nos or-

çamentos familiares e que "a família precisa distribuir seu orçamento entre comércio, serviços, talvez uma poupança ou pagar uma dívida. No momento, existe o fator inflacionário, pois, mesmo com a queda na inflação em geral, houve aumento na inflação dos alimentos e isto vai se refletir diretamente no setor de hiper e supermercados".

Gigante chinesa, Huawei está de volta

A gigante chinesa Huawei anunciou nessa quinta-feira (12), o retorno para o mercado brasileiro de celulares, que deixou há cinco anos. Nessa volta, a multinacional vai focar em aparelhos de ponta, apostando em modelos com telas dobráveis – um segmento ainda pouco explorado por aqui.

Os modelos que estão sendo lançados pela Huawei são o Mate X6 e o Mate XT Ultimate Design – este último é o pri-

meiro smartphone do mundo com tela que se dobra em três partes. Esses aparelhos foram lançados na China no fim de 2024, com o X6 sendo vendido por 13 mil yuans (cerca de R\$ 10 mil) e o XT, por 20 mil yuans (cerca de R\$ 15,5 mil).

Os preços que serão praticados no Brasil ainda não foram divulgados pela companhia, nem a data exata de início das vendas. Por ora, foi informado apenas que os produtos pode-

rão ser encontrados na Amazon, Shopee, Mercado Livre e TikTok shop.

A Huawei deixou de vender smartphones no Brasil em 2019, após ser alvo de sanção pelos Estados Unidos, mas continuou vendendo outros produtos eletrônicos, como relógios, fones de ouvido, tablets e notebooks.

Na prática, a Huawei ficou impossibilitada de adotar os sistemas operacionais Android

e IOS nos seus celulares, sendo forçada a desenvolver um sistema próprio, o Harmony OS. Atualmente, os usuários do Harmony OS já podem rodar aplicativos tradicionais no mundo ocidental – como YouTube, Gmail, Whatsapp, Instagram ou Netflix por exemplo – por meio de outros aplicativos intermediários – como o MicroG e o Gbox – que já fazem a instalação da maioria dos aplicativos Android.

IBGE: safra deste ano deve crescer 13,6%

Gilson Abreu - AEN-PR

O Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA), divulgado nessa quinta-feira (12) pelo IBGE, mostra que a safra nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas deve totalizar 332,6 milhões de toneladas em 2025. Trata-se de um valor 13,6% ou 39,9 milhões de toneladas maior do que a safra obtida em 2024 (292,7 milhões de toneladas). Na comparação com abril, a estimativa registrou alta de 1,3%, com acréscimo de 4,3 milhões de toneladas.

A área a ser colhida este ano deve ser de 81,2 milhões de hectares, o que representa um crescimento de 2,7% (2,1 milhões de hectares a mais) em relação à área colhida em 2024. Frente ao mês anterior, a área a ser colhida apresentou uma expansão de 146,3 mil hectares (0,2%).

"A estimativa de maio para a safra 2025 é recorde da série histórica do IBGE, assim como



Cerca de 77% dos apostadores preferiram mercado ilegal

as produções de algodão (em caroço) e soja. O aumento das áreas de plantio e o clima benéfico na maior parte das unidades da federação produtoras são os responsáveis pelo sucesso da safra brasileira de grãos neste ano. Na safra atual, somente o Rio Grande do Sul apresen-

tou declínio na produção, em decorrência da falta de chuvas durante a safra de verão", destaca o gerente do LSPA, Carlos Barradas.

Os principais destaques positivos da safra 2025 em maio são as estimativas da produção de soja (165,2 milhões de tone-

ladas) e algodão (9,3 milhões de toneladas). O arroz, o milho e a soja representam 92,7% da estimativa da produção e são responsáveis por 87,9% da área colhida. Na comparação com 2024, houve aumentos na produção estimada do algodão herbáceo em caroço (4,5%), do arroz (15,9%), do feijão (4,6%), da soja (13,9%), do milho (14,1%, sendo 12,8% para o milho 1ª safra e 14,4% para o milho 2ª safra), do sorgo (9,0%) e do trigo (6,6%).

Ainda frente a 2024, mas no que se refere à área a ser colhida, ocorreu crescimento de 4,7% na do algodão herbáceo (em caroço), 11,3% na do arroz em casca, 3,3% na da soja, 3,2% na do milho (declínio de 3,6% no milho 1ª safra e crescimento de 5,1% no milho 2ª safra), e de 5,7% na do sorgo. Por outro lado, as áreas do feijão (-4,7%) e do trigo (-14,2%) apresentaram reduções.

Bets ilegais, a preferência nacional

Três em cada quatro brasileiros que apostaram online em 2025 utilizaram bets ilegais, aponta uma pesquisa do Instituto Locomotiva realizada entre abril e maio deste ano, com 2 mil entrevistas.

O estudo mostra ainda que 77% daqueles que apostaram em plataformas ilegais este ano concentraram a maior parte, ou a totalidade, de seus gastos com apostas no mercado ilegal — desde outubro de 2024, só

podem operar no Brasil as bets autorizadas pelo governo.

A pesquisa serviu de base para um estudo econômico da consultoria LCA, que estima que entre 41% e 51% do mercado de apostas no Brasil está na ilegalidade. Apenas no trimestre entre fevereiro e abril de 2025, o mercado ilegal movimentou de R\$ 6,6 bilhões a R\$ 9,9 bilhões. Em um ano, esse volume pode chegar a R\$ 40 bilhões, equivalente ao

mercado regulado, estimado em R\$ 38 bilhões.

Com uma carga tributária estimada em 27%, a evasão fiscal causada pelas plataformas ilegais pode alcançar até R\$ 10,8 bilhões por ano. Em apenas três meses, a União deixou de arrecadar entre R\$ 1,8 bilhão e R\$ 2,7 bilhões, segundo estimativa da LCA.

Quem usa mais bets ilegais O uso de bets ilegais é maior entre jovens de 18 a 29 anos

(83%) e na região Centro-Oeste (82%). A incidência também cresce entre pessoas de menor renda e escolaridade, mais vulneráveis à ausência de mecanismos de proteção das plataformas regulamentadas, como reconhecimento facial, limites de perdas e alertas de comportamento de risco.

A pesquisa também mostra que 73% dos apostadores usaram, pelo menos, uma das marcas não autorizadas.